

## SEGREGAÇÃO VISUAL E FUNCIONAL DE SERINGAS COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DE ERROS DE VIA DE ADMINISTRAÇÃO

### **Autores:**

Kelly Fabiane dos Santos Martins Tavares; Elton Guilherme Ribeiro; Ailton Silva do Nascimento; Cleucimilha Andre Freitas; Nivea Souza da Silva; Tamyres Menezes Carvalho.

### **Instituições:**

Hospital Adventista de Manaus – Departamento de Farmácia Clínica, Manaus, AM, Brasil.

**Introdução:** Erros relacionados à via de administração de medicamentos configuram eventos adversos graves e potencialmente fatais. A administração inadvertida de medicamentos orais ou enterais por via intravenosa, muitas vezes causada pela utilização de seringas inadequadas, tem sido amplamente documentada na literatura. Organizações como o *Institute for Safe Medication Practices* (ISMP) recomendam a adoção de barreiras físicas e visuais, como a padronização de cores e a incompatibilidade entre conexões de seringas e dispositivos, como estratégia essencial para prevenir esse tipo de erro e fortalecer a cultura de segurança do paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência de implementação da segregação visual e funcional de seringas, por meio da padronização de cores e conexões específicas para cada via de administração, como medida para reduzir o risco de erros de medicação em farmácias hospitalares descentralizadas. **Método:** Relato descritivo da prática, composta pelas seguintes etapas: 1) Definição das vias prioritárias: a) Via intravenosa: seringa transparente; b) Via oral: seringa azul, com bico incompatível com acesso venoso; c) Via enteral: seringa lilás padrão ENFit®, conforme ISO 80369-3; 2) Treinamento das equipes de farmácia e enfermagem, com ênfase nos riscos da troca de vias e nos benefícios da padronização; 3) Revisão dos protocolos institucionais, com inserção de etiquetas de alerta (“Somente para uso oral” / “Sonda Enteral”) quando tiver ausência no mercado da seringa e orientações sobre o uso exclusivo conforme a via prescrita. **Resultados:** A adoção da segregação visual e funcional das seringas proporcionou identificação rápida e segura da via de administração, reduzindo significativamente o risco de erros por conexão indevida. Houve boa adesão das equipes assistenciais, fortalecimento das barreiras de segurança e alinhamento com recomendações internacionais de acreditação e qualidade assistencial. **Conclusão:** A padronização de seringas por cor e tipo de conexão demonstrou ser uma estratégia eficaz para a prevenção de erros de via de administração, promovendo práticas seguras, integradas e sustentáveis na rotina hospitalar.

**Palavras-chave:** Segurança do Paciente; Seringas; Erros de Medicação; Cultura Organizacional; Acreditação.